

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS POETA JOAQUIM SERRA



Relatório Final de Autoavaliação

Ano letivo
2014/2015

Grupo Disciplinar de Português
Código 300

ÍNDICE	
INTRODUÇÃO	3
I - ENQUADRAMENTO	3
1. Caracterização da estrutura educativa	3
1.1. Docentes	3
1.2. Organização da componente letiva e não letiva	3
1.3. Reuniões formais realizadas pela estrutura	4
II – AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	4
2. Identificação do grau de concretização do plano de ação ao nível das iniciativas propostas	4
2.1. Número de atividades previstas e realizadas por área de intervenção	4
2.2. Número de atividades realizadas por área de intervenção e destinatários	4
2.3. Número de atividades realizadas por área de intervenção e turmas	5
3. Identificação dos resultados obtidos/metas atingidas ao nível da implementação do plano de ação proposto pela estrutura educativa	5
3.1. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas”	5
3.2. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(criar) mecanismos de avaliação e autorregulação”	6
3.3. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(fomentar) a comunicação educativa”	6
3.4. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento”	6
3.5. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(desenvolver) a cidadania e valores: cooperação e cidadania”	6
3.6. Avaliação dos projetos implementados	6
3.7. Formação docente	6
III – ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA	7
4. Ensino regular	7
5. Cursos EFA	8
6. Cursos Vocacionais/Profissionais	9
7. Análise dos resultados dos testes intermédios	9
IV – APRESENTAÇÃO DOS PONTOS FRACOS, FORTES E ESTRATÉGIAS DE MELHORIA	10
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente relatório visa a realização de uma reflexão sobre a atividade do grupo 300, nas diferentes cambiantes de toda a sua dinâmica, incidindo na eficácia de estratégias e de metodologias cumpridas ou em desenvolvimento, procurando-se a aferição da sua eficiência ou a causa da sua improdutividade. Aferir, agir, reestruturar, evoluir, são as metas desta estrutura educativa.

I - ENQUADRAMENTO

Os referenciais deste relatório fundamentam-se nos documentos de monitorização elaborados pelos diferentes docentes, nas atas de grupo disciplinar, bem como nos diferentes documentos produzidos pelos diversos grupos de trabalho.

A estrutura adotada no documento resulta da aceitação da proposta apresentada pelo GAI e enquadra-se nos parâmetros sugeridos por tal órgão.

1. Caracterização da estrutura educativa

O grupo disciplinar 300 é uma estrutura constituída por treze professores, cuja área de lecionação se reparte pelo português e pelo francês, fazendo parte integrante do departamento de línguas.

1.1. Docentes

FAIXAS ETÁRIAS		SITUAÇÃO PROFISSIONAL			ESCALÃO					
≥40; <50	≥50	Q.A.	Q.Z.P.	C.	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º
7	6	7	3	3	1	1	5	1	1	1

1.2. Organização da componente letiva e não letiva

DOCENTE	ENSINO REGULAR	ENSINO: PROFISSIONAL/ VOCACIONAL/ CEF	DISCIPLINAS LECIONADAS	CARGOS
ALDA SARAIVA	11.º B, 11.º C	10.º F, 11.º E1, 11.º E2	PORTUGUÊS	COORDENADORA DOS DIRETORES DE TURMA DO ENSINO SECUNDÁRIO DIRETORA DE TURMA DO 11.º B
AURORA AVEIRO	7.º G, 7.º H, 8.º C	7.º K	PORTUGUÊS FRANCÊS	---
ELISABETE BERNARDO	7.º I, 8.º G E 8.º H		PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS ECR FRANCÊS	DIRETORA DE TURMA
HELENA DAVID	7.º D, E, F 8.º A		PORTUGUÊS	---
JORGE MONTEIRO	9.º A, 9.º C, 9.º F	9.º L	PORTUGUÊS / VIVER EM PORTUGUÊS	DIRETOR DE TURMA
JOSÉ NAVARRO		10.º E	PORTUGUÊS	PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL COORDENADOR DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DO AGRUPAMENTO COORDENADOR DA BIBLIOTECA ESCOLAR DA ESPJS
MARIA DO CÉU GASPAS	8.º C, 8.º D E 8.º E	9.º K - EFA - SECUNDÁRIO	PORTUGUÊS	---
MARIA DO CÉU VICENTE	8.º B, 8.º F, 9.º B APP- 8.º E, 9.º B, 9.º D	9.º J - EFA- 3.º CICLO	PORTUGUÊS ECR (ATÉ 5 DE JANEIRO)	DIRETORA DE TURMA DO 9.º B (ATÉ 5 DE JANEIRO).
MARIA ISABEL GUERREIRO	-7.º J, 9.º G/.H/.I; -APP ÀS TURMAS DE 9.º -9.º G/H (FRANCÊS)		PORTUGUÊS E FRANCÊS	---
MARIA JOÃO ABREU	7.º B. E C; 10.º B E D	7.º L	PORTUGUÊS	---
MÁRIO SANTOS	11.º A, 11.º D, 12.º A E 12.º B		PORTUGUÊS	COORDENADOR DE GRUPO COORDENADOR DO PROJETO EDITORIAL «O POETA» DIRETOR DE TURMA
PAULA GREGÓRIO	10.º A, 10.º C APP – 10.º C PLNM- 11.º B	12.º C1 E C2, 12.º D	PORTUGUÊS	DIRETORA DE TURMA
RESSURREIÇÃO SANTOS	7.º A, 9.º E, 9.º F; (PORTUGUÊS 7.º D (FRANCÊS) APOIO 9.º E BE (BIBLIOTECA ESCOLAR)	10.º F (COMUNICAR EM FRANCÊS)	PORTUGUÊS, FRANCÊS E COMUNICAR EM FRANCÊS	---

1.3. Reuniões formais realizadas pela estrutura*

1.º PERÍODO	2.º PERÍODO	3.º PERÍODO
09/09/2014	11 /02/2015	05/06/2015
26/11/2014	10 /03/2015	19/07/2015
10/12/2014		

* A tabela acima apresentada foi elaborada a 15/07/2015, prevendo-se que se realize mais uma reunião de grupo, ainda no presente mês.

II – AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

2. Identificação do grau de concretização do plano de ação ao nível das iniciativas propostas

As atividades propostas, na sua maioria, foram concretizadas. No entanto, algumas não se cumpriram, por indisponibilidade financeira dos alunos ou por incompatibilidades de calendário da instituição a visitar.

2.1. Número de atividades previstas e realizadas por área de intervenção (objetivo estratégico do PEA)

Área de intervenção/Objetivo estratégico do PEA	N.º de atividades propostas	N.º de atividades realizadas	Eficácia de realização (%)
(Melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas	8	7	100
(Criar) mecanismos de avaliação e autorregulação	--	--	--
(Fomentar) comunicação educativa	1	1	80
(Promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento	--	--	--
(Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade	4	2	100

Síntese avaliativa:

As atividades realizadas cumpriram integralmente os objetivos definidos.

2.2. Número de atividades realizadas por área de intervenção e destinatários

Objetivo estratégico	N.º de atividades/Destinatários					
	Alunos	Pais/Encarregados Educação	Pessoal não docente	Docentes	Comunidade Educativa	N.º Total de atividades
(Melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas	X	-	-	-	-	7
(Criar) mecanismos de avaliação e autorregulação	-	-	-	-	-	-
(Fomentar) comunicação educativa	X	X	X	X	X	1
(Promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento	-	-	-	-	-	-
(Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade	X		X	X	X	2

Síntese avaliativa:

A maioria das atividades centrou-se nos alunos, pois o grupo disciplinar é da opinião que devemos motivá-los a desenvolver atividades extracurriculares para uma imagem mais positiva da escola.

2.3. Número de atividades realizadas por área de intervenção e turmas (Ano, Turmas e n.º de alunos envolvidos)

Objetivo estratégico	Destinatários (Alunos)	
	Ano/Turmas	N.º Alunos
(Melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas	Atividades transversais a todos os anos e turmas	1000
(Criar) mecanismos de avaliação e autorregulação	-	-
(Fomentar) comunicação educativa	Projeto transversal	todos
(Promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento	-	-
(Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade	8.º G, 10.º D, 11.º B e 12.º A e B	100

Síntese avaliativa: as atividades cumpriram-se genericamente, de acordo com as expectativas. O projeto editorial teve alguns problemas, não por motivos logísticos, mas por envio tardio de certas colaborações, que tornaram outras desatualizadas ou ligeiramente anacrónicas.

3. Identificação dos resultados obtidos/metapas atingidas ao nível da implementação do plano de ação proposto pela estrutura educativa.

Síntese avaliativa:
Não foi elaborado qualquer plano formal de ação.

3.1. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas.”

Tipologia da atividade	N.º de ações			Avaliação global (mais frequente) *	Observações
	1.ºP	2.ºP	3.ºP		
1. Visitas de estudo	1	2	1	MB	
2. Exposições					
3. Comemoração de efemérides					
4. Atividades lúdicas/didáticas			1	MB	
5. Atividades desportivas					
6. Coordenação pedagógica/organizacional					
7. Formação docente e/ou não docente			1	MB	
8. Interação escola-família					
9. Protocolos/parcerias e/ou projetos					
10. Produção de conteúdos didáticos			1	BOM	
11. Promoção de valores de cooperação...			1	MB	
12. Promoção das TIC					

- Escala: **I** – Insatisfatório; **S** – Satisfatório; **B** – Bom; **MB** – Muito Bom

Síntese avaliativa:
 Globalmente, as metas foram atingidas.

3.2. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(criar) mecanismos de avaliação e autorregulação”

Tipologia da atividade	N.º de ações			Avaliação global (mais frequente) *	Observações
	1.ºP	2.ºP	3.ºP		
1. Visitas de estudo					
2. Exposições					
3. Comemoração de efemérides					
4. Atividades lúdicas/didáticas					
5. Atividades desportivas					
6. Coordenação pedagógica/organizacional	1	1	1	B	
7. Formação docente e/ou não docente					
8. Interação escola-família					
9. Protocolos/parcerias e/ou projetos					
10. Produção de conteúdos didáticos					
11. Promoção de valores de cooperação...					
12. Promoção das TIC					

- Escala: I – Insatisfatório; S – Satisfatório; B – Bom; MB – Muito Bom

Síntese avaliativa:

O plano de melhoria previa um incremento do domínio da gramática portuguesa, mas, apesar da diversificação das estratégias, da criação de diferente tipologia de instrumentos a aplicar e da intensificação da prática formativa, os alunos revelaram pouco empenho nas atividades, pelo que as perspetivas se quedaron aquém do espetável e desejável.

3.3. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(fomentar) a comunicação educativa”

Não houve atividades em que este objetivo estratégico fosse o preponderante.

3.4. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento”

Não houve atividades em que este objetivo estratégico fosse o preponderante.

3.5. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(desenvolver) a cidadania e valores: cooperação e cidadania”

As atividades realizadas corresponderam integralmente às expetativas.

3.6. Avaliação dos projetos implementados

Síntese avaliativa:

O jornal cumpriu os objetivos para que foi criado, se bem que, devido ao atraso das colaborações, certos conteúdos perderam alguma atualidade.

3.7. Formação docente

A formação docente foi essencialmente efetuada no exterior, apenas se tendo realizado uma sessão interna, bastante interessante e produtiva, para replicação da informação no âmbito das metas curriculares para o 10.º ano.

Síntese avaliativa: A sessão de replicação da informação sobre as metas foi esclarecedora e bastante útil para todos os docentes.

III – ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

4. Ensino regular

Ano/turma/cursos	Períodos								Metas 2014/2015
	1.º Período		2.º Período		3.º período				Taxa de sucesso (%)
					(CI)		(CIF)		
	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	
7.º A	73,68	2,84	65	2,85	75	3,68	---	---	
7.º B	91,67	3,38	95,83	3,38	95,83	3,41	---	---	
7.º C	100	3,57	95,83	3,50	100	3,52	---	---	
7.º D	85,71	3,00	90,48	3,05	95,24	4,76	---	---	
7.º E	89,47	3,05	89,47	3,05	94,74	3,26	---	---	
7.º F	88,89	3,17	94,44	3,22	94,44	3,56	---	---	
7.º G	80	2,73	91,67	3,08	91,67	3,08	---	---	
7.º H	68,42	2,84	63,16	2,79	68,42	2,89	---	---	
7.º I	100	3,61	100	3,83	100		---	---	
7.º J	84,62	3,31	84	3,36	84	3,36	---	---	
7.º K (PCA)	56,52	3,57	60,87	2,57	94,12		---	---	
8.º A	100	3,47	100	3,56	100	3,56	---	---	
8.º B	58,33	2,58	83,33	2,88	75,00	2,5	---	---	
8.º C	82,76	2,97	79,31	3,03	92,86	3,31	---	---	
8.º D	75,00	2,90	95,00	3,25	90,00	3,31	---	---	
8.º E	68,00	2,72	92,31	3	96,00	3,07	---	---	
8.º F	65,52	2,76	72,41	2,93	78,57	2,4	---	---	
8.º G	88,85	3,22	94,44	3,22	100	3,5	---	---	
8.º H	68,75	3,13	83,80	3,5	93,75	3,63	---	---	
9.º A	65,00	2,75	68,42	2,74	73,68	2,78	73,68	2,78	65,9
9.º B	55,00	2,60	50,00	2,55	57,89	2,63	57,89	2,63	
9.º C	89,29	3,18	92,59	3,33	92,30	3,42	92,30	3,42	
9.º D	57,89	2,68	47,37	2,74	57,8	2,8	57,8	2,8	
9.º E	89,47	3,11	78,95	3,05	100	3,3	100	3,3	
9.º F	55,56	2,59	66,77	2,70	90,47	2,95	90,47	2,95	
9.º G	72,22	3	100	3,22	100	3,22	100	3,22	
9.º H	94,74	3	89,47	2,89	94,43	2,78	94,43	2,94	
9.º I	89,47	3,37	75	3,15	75	3,15	75	3,1	
10.º A	93,33	13,33	96,67	13,30	100	13,3	---	---	
10.º B	90	12,27	93,3	12,37	100	12,4	---	---	
10.º C	96,15	13,31	96,30	12,78	100	13,5	---	---	
10.º D	100	13,17	100	13,30	100	13,36	---	---	
11.º A	80,77	12,12	84,62	12,42	88,46	12,50	---	---	
11.º B	90,00	11,60	94,74	11,68	94,74	11,78	---	---	
11.º C	84,21	11,00	78,95	10,79	73,68	10,63	---	---	
11.º D	38,10	9,52	80,95	10,57	85,71	10,52	---	---	
12.º A	100	13,55	100	13,69	100	13	100	13	66,5
12.º B	100	11,75	100	11,88	100	12,47	100	12,47	

Síntese avaliativa: Os resultados da avaliação interna, genericamente, equiparam-se ou são superiores aos das metas definidas para 2014/ 2015.

Estes dados, porém, ainda não contemplam os resultados dos exames de 9.º ano, por ainda não se encontrem disponíveis, no momento de elaboração deste relatório.

Nota: O coordenador do departamento deve apresentar a tabela sem discriminar as turmas, indicando apenas os anos de escolaridade



5. CURSOS EFA

Ano/turma/ curso/disciplina	Unidades de Competência							
	1.º		2.º		3.º		4.º	
	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média
EFA-1 B3/LC	94%	----	55%	----				

Ano/turma/ curso/disciplina	Núcleos Geradores									
	7		6		5		4		1	
	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média
EFA-1 Secundário/CLC	100	-----	83,3	-----	72,7	-----	100	-----	100	-----

Síntese avaliativa: Os resultados são genericamente bastante positivos e correspondem aos objetivos definidos.

6. Cursos Vocacionais/Profissionais

Ano/turma/ curso/disciplina	Módulos											
	1.º		2.º		3.º		4.º		5.º		6.º	
	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média
7.º L (VOC)	76,19	11,19	82,4	11,17	76,5	9,4	43,75	7,6				
9.º J (VOC)									100	13,1	100	13,8
9.º K (VOC)	95,83	12,7	79,16	12,28	70,83	13,05	70,83	12,43	71,42	12,53	71,42	12,26
10.º E (CP)	100	10,63	100	10,63	90	9,83	96	9,85				
10.º F (CP)	76%	12,35	65%	12,07	60	11,83	7,68%	11,5				
11.º E1									100	13,82	100	11,27
11.º E2									100	12,38	76,92	10,8

Ano/turma/ curso/disciplina	Módulos											
	7.º		8.º		9.º		10.º		11.º		12.º	
	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média
9ºJ (VOC)	100	14	100	13	100	12,7	100	12,5	100	12,4		
9.ºK (VOC)	71,42	12,6										
11.º E1	100	12,54	100	11,81								
11.º E2	100	10,92	100	10,61								
12.º C1					75	12,0	100	11,25	100	12,75	100	11,87
12.º C2					100	11,73	100	11,45	100	12,81	100	12,72
12.º D					100	13,82	100	12,94	100	13,35	100	13,35

Síntese avaliativa: Os resultados são genericamente bastante satisfatórios e correspondem aos objetivos definidos.

7. Análise dos resultados dos testes intermédios

Não foram realizados testes intermédios, no presente ano letivo.

8. Análise dos resultados da avaliação externa - 12.º ano

Em primeira instância, esclareça-se que, mesmo que os resultados sejam mais ou menos equiparados aos da avaliação interna, esse paralelo peca por falta de consistência e de equidade, pois não se pode comparar o que não é cotejável. Efetivamente, a avaliação externa assenta numa única prova escrita, daí se extraindo uma média, aferida num único momento. A avaliação interna, para além dos momentos (múltiplos), coincidentes com as vertentes do exame nacional, contabiliza competências como a oralidade, com uma ponderação de 25%, e o domínio atitudinal, com um peso de 10%. Ou seja, apenas 65% coincide com o que se afere na avaliação externa. Isto significa que os alunos deveriam ter como valor referencial 65% da CIF, o que corresponderia efetivamente, não a 13,5 valores, mas a 8,645 valores.

O exame nacional do corrente ano, para além de apresentar uma grande carga subjetiva, era constituído por questões que exigiam um elevado grau de abstração. Tendo em conta que os conteúdos literários são a primeira prioridade em todo o ensino secundário, é neles que se faz a maior parte do investimento, não havendo grande espaço de manobra para aprofundar competências de abordagem de questões de elevada carga subjetiva, ainda que sejam contempladas. O exame em causa poderia facilmente ser resolvido por quem tem tal aptidão, mesmo que nunca tivesse lido qualquer obra de todo o ensino secundário. Os alunos preocuparam-se sobretudo em rever as matérias de carácter literário (o que foi uma absoluta perda de tempo), pois foi-lhes inculcida a ideia de que o domínio consolidado das mesmas lhes seria mais favorável na prova de exame. Tal não se verificou e os resultados estão aquém das expectativas, para alunos e docentes.

IV – APRESENTAÇÃO DOS PONTOS FRACOS, FORTES E ESTRATÉGIAS DE MELHORIA

Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none">• O elevado número de alunos por turma;• A quase impossibilidade de um acompanhamento mais individualizado;• Os interesses divergentes aos escolares;• A falta de responsabilidade e de empenho dos alunos;• A falta de assiduidade e a ausência do controlo parental, em muitos casos.
Pontos fortes	A facilidade de aproximação e de criação de um clima propício à sensibilização dos alunos para o estudo.
Estratégias de melhoria (a incluir no plano de ação do próximo ano)	<ul style="list-style-type: none">• Reforçar estratégias motivacionais e de responsabilização dos alunos;• Envolver a maioria dos pais no processo de ensino-aprendizagem;• Intensificar a avaliação formativa.

ANEXOS